

HISTORI(A)RTE

Eloah Oliveira de Souza¹, Gabrielly Fernandes Franco Gama Weis², Isabela dos Santos Gabrielle³, Murilo Figueira Ferreira Massena⁴, Myrella Furtado de Oliveira⁵, Professor Me. Rafael Mascarenhas Matos¹

¹Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Correa – Campo Grande-MS

oliveirasouzaeloah@gmail.com; gabriellyweis5@gmail.com; isabeladossantosgabrielle@gmail.com;
murilomassena11@gmail.com; myrella201221@gmail.com; profracaelmatoshistoria@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas; Sociais e Aplicadas e Linguística e Artes/Artes

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: História; arte; sustentabilidade.

Introdução

Nosso projeto surgiu a partir do interesse dos estudantes – composto por 30 estudantes - em estudar a História e a Arte de uma maneira a aprofundar conhecimentos, e aliando-os. Com uma proposta de mais práticas do que teorias, o projeto se envolve em conhecimentos prévios de estudantes, e práticas sobre produção de arte a partir de objetos que seriam descartados e destinados ao lixo, dando uma nova utilidade, ou materiais de baixo custo, com intuito de demonstrar que a arte é acessível e pode ser produzida com diferentes recursos, mais acessíveis.

Metodologia

A proposta metodológica deste projeto incluem um lado mais prático, o chamado “mão na massa”. Entretanto, é necessário aliar conhecimentos prévios e também mínimos sobre temas abordados. Desse modo, mensalmente temas são colocados ao grupo de estudantes, motivados pelo professor, e de acordo com consulta de interesse, para realizar estudos e práticas. Nessa linha, entende-se que as metodologias ativas, especialmente da sala de aula invertida, são utilizadas para esse modelo de aula, onde os estudantes necessitam pesquisar, ler, e absorver inicialmente um determinado tema, para depois dar continuidade através de discussões mediadas pelo professor e seguir para momentos práticos, onde devem produzir elementos da arte a partir de materiais de baixo custo ou de custo zero, como os materiais que costumam ser destinados ao lixo.

Como exemplo mais esclarecedor de tal metodologia, para trabalhar com o tecido de chita, os estudantes buscaram saber sua história, e perceberam que além de ser um tecido trazido ao Brasil, ainda faz parte da cultura brasileira. É após esse entendimento, que inicia-se a busca sobre modos de utilizar o material, que neste caso foi pensado em encapar cadernos, como modo de trazer a personalidade do estudante em seu caderno, já que cada um pode escolher a estampa e outros detalhes empregados. Do mesmo modo foi realizado estudos também sobre pinturas indígenas, mulheres brasileiras inspiradoras, cordel, xilogravura, como tema

disparador para estudos e futura atividade artística com algum material reutilizável ou de baixo custo.

Como maneira de registro foi também adotado o diário de bordo individual para toda a turma, além de fotos. A importância desses dois registros representam a criação de um portfólio (em andamento, e este sob responsabilidade do professor), e do diário de acompanhar o processo de desenvolvimento do projeto. Nesse processo, cerca de 10 estudantes ocupam o campo de monitores e protagonistas, em que atuam de maneira mais aprofundada nos temas trazidos para o grande grupo.



Figura 1. Produção em gesso de protótipo de fóssil, que recebeu posteriormente grafismo indígena (MATOS, 2023).



Figura 2. Produção de encapamento de caderno com chita, ressignificando as capas únicas do material público e

promovendo a identidade dos estudantes, após análise histórica do tecido (MATOS, 2023).

Resultados e Análise

Do início do projeto até o momento foram realizadas algumas práticas que envolvem a criação e reprodução de arte rupestre em placas de gesso, e com grafismo indígena; cartões sobre mulheres inspiradoras brasileiras e locais para entrega posterior dos estudantes; estudo da chita e aplicação prática em cadernos dos estudantes da turma; xilogravura com participação de um professor externo ao projeto e utilização de bandejas já utilizadas de isopor.

Toda produção deve ser apresentada a comunidade escolar durante acolhidas diárias, e em setembro no evento científico da escola, além da participação em feiras científicas.

Para o segundo semestre, estão programadas a conclusão da xilogravura que ainda passa por testes, o trabalho com coador de café já utilizado, a produção de placas com mensagens inspiradoras em madeiras de demolição, pinturas com o tema PETs (animais de estimação), entre outras possibilidades.

Pelo sucesso do projeto entre os estudantes, e a alta demanda de possibilidades de trabalho, planeja-se estender o projeto até o ano seguinte, e envolver outros estudantes.

Considerações Finais

Acredita-se que a proposta aqui apresentada já cumpre parte de seus objetivos, que para além de ampliar os estudos, se aprofundou em temas não abordados no currículo da História e da Arte, proporcionando ainda momentos de prática, o conhecido nas escolas como “mão na massa”.

O despertar em adolescentes que acabam de sair da fase infantil sobre questões ambientais, num momento em que o clima apresenta grandes instabilidades, produzir conhecimento, e discutir questões tão relevantes entre eles, possui uma sensação de melhoria da sociedade com futuros cidadãos mais conscientes social e ambientalmente.

Uma conclusão mais elaborada e com mais profundidade talvez se torne possível ao final do presente ano, em que o projeto cumpre seus objetivos iniciais, no entanto, pelos resultados obtidos até o momento, dá fôlego para que ele seja não apenas concluído, mas ampliado em número de estudantes envolvidos como também de tempo de desenvolvimento.

Agradecimentos

O agradecimento inicial para nossa Escola, que proporcionou o desenvolvimento de um projeto de relevância cultural e também social única, a gestão escolar pelo apoio para que todos os encontros se tornassem possíveis, bem como materiais necessários, quando preciso, inclusive incentivo para participação em feiras científicas e que assim possam levar as discussões da escola para outros

espaços, e compartilhando saberes. Também para todos os estudantes aqui representados e que não podem estar presentes nominalmente e presencialmente num evento como esse, mas que contribuem ainda no desenvolvimento do projeto.

Referências

CAMARGO, Gonçalo Ochoa. História Mítica Bororo. Vol. 2. Campo Grande: UCDB, 2010.

MATOS, Rafael Mascarenhas. **O livro didático de história e a invisibilidade de saberes outros da cultura negra (obatala): breves considerações de uma análise documental.** VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81183>>. Acesso em: 21/03/2023 18:51

O QUE É XILOGRAVURA. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/o-que-e-xilogravura/>>. Acesso em 07/09/2023.

O TECIDO CHITA COMO ÍCONE CULTURAL DA MODA BRASILEIRA. XVII ENECULT. 27-30, jul.21. Salvador, 2021. Disponível em: <<http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132212.pdf>>. Acesso em 05/09/2023.

PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS SÃO MARCAS DE IDENTIDADE CULTURAL. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>>. Acesso em 07/09/2023.

PLENARINHO. **Brasileiras Inspiradoras.** Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2023/03/e-book-brasileiras-inspiradoras-4a-edicao/>>. Acesso em 10/08/2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.